

Clivesson Rodrigues do Rosário
obr.clivesson@gmail.com

Enfermeiro Especialista em Gestão em Saúde Pública com ênfase em PSF pela Faculdade Batista Brasileira.

Tatiane Melo Soares
tatianemelosoares@gmail.com

Enfermeira Especialista em Gestão em Saúde Pública com ênfase em PSF pela Faculdade Batista Brasileira e Pós-Graduada em Enfermagem em Emergência e UTI pelo Centro Universitário Jorge Amado.

Cristina Andrade Lima
tinalima11@live.com

Enfermeira Pós-Graduada em Enfermagem em Emergência e UTI pelo Centro Universitário Jorge Amado.

Josineide Figueiredo Lobo Dias
josiflor76@hotmail.com

Enfermeira Pós-Graduada em Enfermagem em Emergência e UTI pelo centro Universitário Jorge Amado.

Helen do Espirito Santo de Brito
helenbrito03@gmail.com

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, Pós Graduada em Saúde Pública com ênfase em PSF, pela Faculdade Batista Brasileira.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS APRESENTADAS POR ENFERMEIROS COM SÍNDROME DE BURNOUT

*PSYCHIC AND BEHAVIORAL MANIFESTATIONS
PRESENTED BY NURSES WITH BURNOUT SYNDROME*

RESUMO

Introdução: Síndrome de Burnout é um problema que se manifesta pelo esgotamento profissional em consequência de vivências negativas no trabalho. **Objetivo:** Identificar as manifestações psíquicas e comportamentais apresentadas por enfermeiros com síndrome de Burnout. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, por meio de artigos disponíveis na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Burnout”; “Enfermagem”; “Esgotamento Profissional”. **Resultados:** Foram selecionados 13 (treze) estudos, os quais apontaram como manifestações apresentadas por enfermeiros com síndrome de Burnout problemas psíquicos e comportamentais; conflitos nas relações familiares; e alteração no padrão do sono e do apetite. **Conclusão:** É importante o reconhecimento das manifestações psíquicas e comportamentais dos profissionais com síndrome de Burnout, a fim de que se possa desenvolver ações de prevenção deste problema, evitando agravos à saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Burnout syndrome is a problem manifested by professional exhaustion as a result of negative experiences at work. **Objective:** To identify the psychic and behavioral manifestations presented by

PALAVRAS-CHAVE:

“Burnout”. “Enfermagem”. “Esgotamento Profissional”.

nurses with Burnout syndrome. **Methodology:** It is about an Integrative literature review, from articles available in the Virtual Health Library (VHL) from the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Burnout"; "Nursing"; "Burnout, Professional". **Results:** We selected 13 (thirteen) studies, which showed as manifestations presented by nurses with Burnout syndrome psychic and behavioral problems; conflicts in family relationships; and change in the pattern of sleep and appetite. **Conclusion:** It is important to recognize the psychic and behavioral manifestations of professionals with Burnout syndrome, so that actions can be taken to prevent this problem, avoiding grievances to the worker's health.

Descriptors: Burnout. Nursing. Burnout. Professional.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada pelo esgotamento físico e psíquico do profissional e ocorre quando o indivíduo não consegue mais desenvolver estratégias de enfrentamento para situações de conflito no ambiente de trabalho. Esta síndrome desencadeia-se a partir de uma exposição prolongada a fatores estressantes, que propiciam o esgotamento do indivíduo^[1].

Em 1969, surgiu a expressão *staff burn-out*, que se referia ao desgaste profissional. Na década de 1970, nos Estados Unidos, estudos metodologicamente estruturados foram realizados, identificando o Burnout como uma síndrome que se manifesta pelo esgotamento profissional em consequência de vivências negativas no trabalho. Em 1974, um médico psiquiatra e diretor de um centro de tratamento para viciados em drogas percebeu que os voluntários que ajudavam no cuidado desses pacientes apresentavam sintomas clínicos da SB, mas foi somente em 1981 que o conceito passou a ser implementado na literatura científica, caracterizando Burnout como uma situação estressora crônica no trabalho, que ocorre quando os artifícios de enfrentamento são falhos ou insuficientes em relação às situações internas do dia a dia^[2].

Na atualidade, muitas são as categorias que têm apresentado um número cada vez mais elevado de profissionais com SB, como é o caso da Enfermagem. Embora os dados epidemiológicos não sejam especificados por classe de trabalhadores, estudos transversais apontam a Enfermagem como uma das profissões mais suscetíveis a desenvolver esta síndrome^[2].

Dentre os anos de 2007 e 2013 na Bahia, foram notificados 253 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Nos registros não há grupo ocupacional específico, sendo os mais comuns os profissionais de atuação direta com outras pessoas, o que torna a análise das notificações prejudicadas, pois não há a avaliação da distribuição de casos por atividade econômica e os baixos registros no sistema confirmam a subnotificação da síndrome^[3].

Como membro de uma equipe multiprofissional de saúde, o enfermeiro tem participação ativa em situações que envolvem decisões, atenção e imolo, sendo que tais ações têm associação com diversos fatores que perpassam os planos de cuidado de Enfermagem, tornando o enfermeiro suscetível ao desenvolvimento da exaustão emocional^[4] e suscetível ao Burnout.

Algumas das atribuições do enfermeiro consistem em prestar o cuidado ao paciente, realizando procedimentos muitas vezes complexos, além de coordenar a equipe de Enfermagem e assumir responsabilidades gerenciais e organizacionais. Estas tarefas tendem a proporcionar ao

profissional desgaste físico e psíquico, sendo os fatores mais conhecidos a criação de vínculo com o paciente e a família; aspectos operacionais do serviço; falta de autonomia e poder de decisão compatíveis com suas responsabilidades; e a demanda de trabalho, muitas vezes marcada pela sobrecarga^[5,6].

Diante das consequências desta síndrome para a saúde e qualidade de vida do enfermeiro, é imprescindível a realização de estudos que tratem desta temática, especialmente aqueles que apontem quais são as manifestações apresentadas por profissionais com Burnout, uma vez que este conhecimento tem potencial de desencadear ações de intervenção, impedindo o avanço do problema e suas consequências a partir de evidências cientificamente embasadas.

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo identificar as manifestações psíquicas e comportamentais apresentadas por enfermeiros com SB.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual aborda uma investigação focalizada em uma questão acentuada, visando selecionar, avaliar e sintetizar os destaques significativos disponíveis e publicados para o estudo^[7].

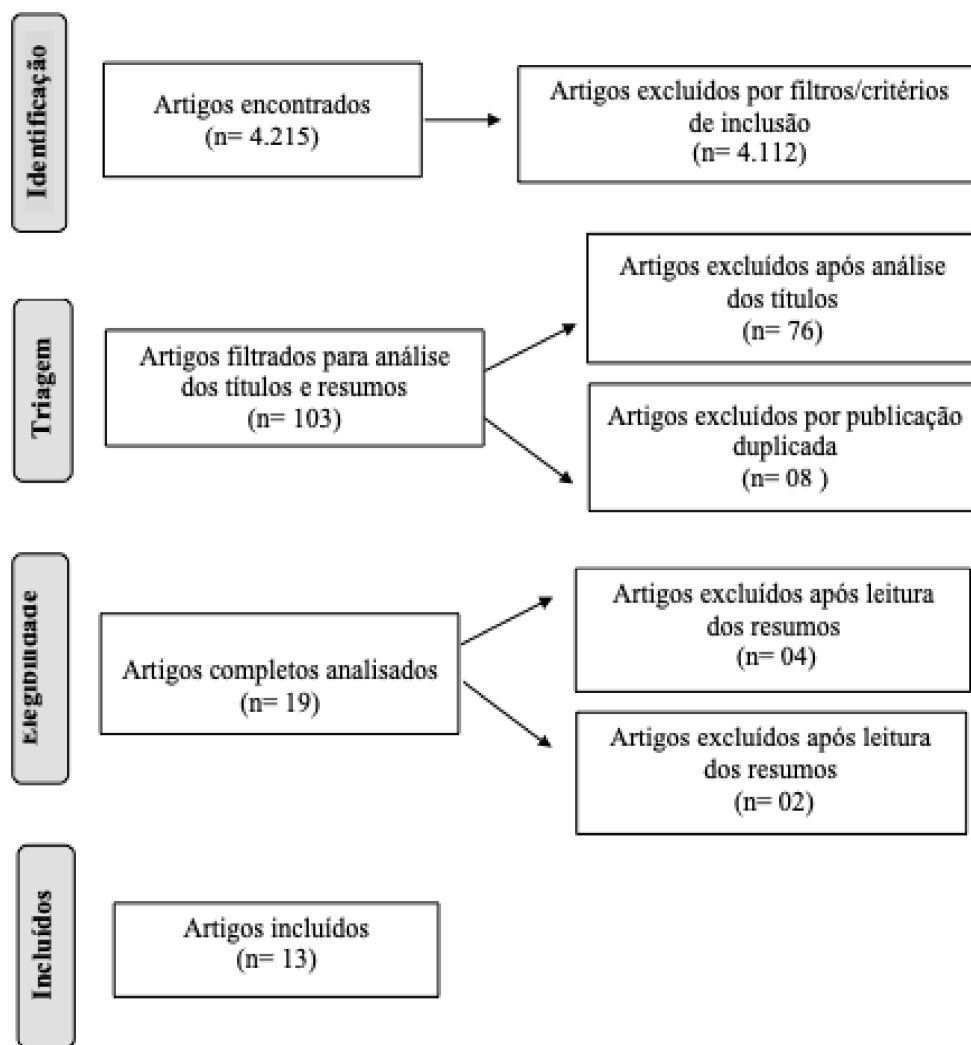
O estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: “Quais as manifestações psíquicas e comportamentais apresentadas por enfermeiros com SB?”. A busca de materiais ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Burnout”; “Enfermagem”; “Esgotamento Profissional”, combinados pelo uso do operador booleano “AND”.

Foram encontrados pela associação dos descritores 4.215 artigos, que foram filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, em português e para a obtenção de resultados atuais relacionados à temática, optou-se pelo recorte temporal de 4 (quatro) anos (2015-2018) A partir dos filtros descritos, foram selecionados inicialmente 103 artigos.

Dos 103 artigos refinados com base nos critérios supra descritos, 76 artigos foram excluídos conforme análise dos títulos, 08 (oito) foram excluídos por publicação duplicada nas bases de dados. Restando 19 artigos para serem analisados, sendo excluídos 04 (quatro) após leitura dos resumos e mais 02 (dois) após pré-análise do texto, devido à incompatibilidade com o objetivo do estudo a ser desenvolvido. Findando uma quantidade de 13 (treze) artigos para compor o estudo.

Assim, para uma melhor compreensão do tratamento metodológico durante o processo de identificação, filtragem, elegibilidade, exclusão e inclusão de artigos, a Figura 1 faz uma representação esquematizada desse processo:

Figura 1 – Fluxograma de apresentação do processo inclusão e exclusão dos estudos, PRISMA. Salvador, BA, Brasil, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

RESULTADOS

Foram encontrados artigos publicados em 2015 (n=2), 2016 (n=5), 2017 (n= 4) e 2018 (n=1) encontrados nas bases de dados LILACS (n=9) e BDENF (n=4). Quanto ao desenho de estudo, foram identificadas revisão de literatura (n=6) e trabalhos originais (n=7), abordagem qualitativa (n=7) e quantitativa (n=6).

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados (n=13) quanto aos autores, ano de publicação, base de dados, periódico e título. Salvador - BA, Brasil, 2018.

ID	AUTORES E ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	TÍTULO DO ARTIGO
1	PORTELA et al., 2015	LILACS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.
2	SENA et al., 2015	BDEF	Journal of Nursing and Health	Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar.
3	RATOCHINSKI et al., 2016	LILACS	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática.
4	RAMOS et al., 2016	LILACS	Revista Cogitare Enfermagem	Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa.
5	WORM et al., 2016	BDEF	Revista Cuidarte	Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência.
6	LUZ et al., 2016	LILACS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.
7	BARRETO et al., 2016	BDEF	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer.
8	OLIVEIRA et al., 2017	LILACS	Revista de Enfermagem da UERJ	Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho.
9	MENEZES et al., 2017	BDEF	Revista de Enfermagem da UFPE Online	Síndrome de Burnout: Uma análise reflexiva.
10	SILVA et al., 2017	LILACS	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery	Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na atenção primária à saúde.
11	MERCES et al., 2017	LILACS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde.
12	FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2017	LILACS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.
13	LARRÉ; ABUD; INAGAKI, 2018	LILACS	Revista Nursing.	A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto aos resultados, foram identificadas como manifestações apresentadas por enfermeiros com SB problemas psíquicos e comportamentais; conflitos nas relações familiares, além de alteração no padrão do sono e do apetite^[8-20].

DISCUSSÃO

Particularidades da Síndrome de Burnout

A SB é um transtorno ocupacional associado às atividades laborais, caracterizada por uma resposta que envolve as dimensões física e psicológica, suscitando diversas manifestações de ordem física, psíquica e comportamental, gerando situações de conflito e insatisfação com o trabalho. Essas manifestações podem ser ocasionadas por uma diversidade de fatores, que dependem das características individuais de cada trabalhador, das condições de trabalho e da conjuntura sociocultural do sujeito^[9,11].

Diversas são as causas que contribuem para o aparecimento da SB, sendo as mais frequentes: assédio moral, baixos salários, elevada carga de trabalho e insatisfação profissional. Estes fatores causam sentimento de frustração e impotência, podendo desenvolver nos trabalhadores sintomas físicos e psíquicos característicos da síndrome^[11,8].

Dentre os profissionais de saúde que estão suscetíveis a tal problema, destacam-se os da Enfermagem, que é uma das profissões mais propícias ao desenvolvimento de estressores, pois enfrenta inúmeras situações rotineiras que favorecem o aparecimento de diversos transtornos psíquicos que acabam por comprometer a qualidade de vida do profissional e, por consequência, a qualidade da assistência prestada aos pacientes nos serviços de saúde^[9].

A Síndrome de Burnout apresenta três dimensões da síndrome: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. A exaustão emocional é a fadiga e desgaste descrito pelo profissional como cansaço e sentimento de esgotamento físico e mental, de forma a sentir-se sem energia e entusiasmo. A partir desses sentimentos, o não saber lidar com situação faz o profissional avançar para a dimensão caracterizada por despersonalização, que é a atitude negativa por conta do profissional, e atitudes de indiferença e distanciamento com os usuários do serviço são características desta dimensão. Com o avanço, a realização profissional passa a ser diminuída e surge o sentimento de insatisfação com o trabalho desenvolvido, a baixa autoestima tornando o profissional desmotivado com o trabalho^[8-12, 16-19].

Manifestações da Síndrome de Burnout e seus fatores relacionados

Dentre as alterações psíquicas e comportamentais emergidas neste levantamento no que se refere aos enfermeiros com SB, destacaram-se ansiedade, irritabilidade, estresse, agitação, depressão, desatenção/dificuldade de concentração, oscilações de humor, frustração e descontentamento com o trabalho, preocupação, medo, raiva, impotência, culpa, exaustão emocional, tristeza, insegurança, síndrome do pânico e isolamento^[8-16].

Alterações psíquicas e comportamentais como ansiedade, irritabilidade, depressão e alteração no padrão do sono são as alterações mais vivenciadas por enfermeiros diante da insatisfação com o trabalho. Condições de trabalho desfavoráveis, sobrecarga de atribuições, desvalorização profissional, falta de autonomia, problemas nas relações interpessoais e as pressões psicológicas sofridas são as causas mais comuns reveladas em estudos a respeito do desagrado no ambiente de trabalho^[8-15].

As condições estressantes do trabalho suscetibilizam o profissional ao aparecimento de diversas manifestações, gerando sintomas psicossomáticos e posteriormente doenças, inclusive

de natureza crônica. Assim, estudos apontam o estresse como sendo um dos sintomas da SB que mais causam doenças devido à liberação excessiva do cortisol, que deprime o sistema imunológico e ocasiona várias doenças como câncer, reações alérgicas, infecções virais e bacterianas, hipertensão arterial, alterações cardíacas e transtornos gastrointestinais^[14,15].

Dentre os setores apontados como aqueles com maior grau de estresse ocupacional e, por conseguinte, os que mais expõem os profissionais que ali atuam à ocorrência de SB destacam-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pronto atendimento (PA), unidade de urgência e emergência, atendimento pré-hospitalar (APH) e unidades de hemodinâmica. Isso porque nesses ambientes o enfermeiro suporta elevada carga horária de trabalho, com grande demanda assistencial e múltiplas responsabilidades, além de uma carga emocional significativa, resultante das situações de sofrimento e dor oriundas destes serviços^[16-18].

Em uma pesquisa realizada com profissionais de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Santa Catarina, os autores revelaram que os enfermeiros vivenciam uma mistura de sentimentos em seu cotidiano que causam danos físicos e psíquicos, ratificando um problema de saúde neles e que podem prejudicar a qualidade de vida e, conseqüentemente, interferir no trabalho^[16].

Neste mesmo direcionamento, outra pesquisa realizada com enfermeiros de uma UTI de um hospital público de alta complexidade associou o desenvolvimento da SB a um regime de trabalho de 12 horas, uma vez que a carga de trabalho excessiva associada à natureza do trabalho ali realizado e ao número insuficiente de profissionais escalados leva a sentimentos de não realização eficiente do trabalho e distanciamento do paciente^[18].

Além dos problemas relacionados à natureza do serviço, destaca-se também a falta de colaboração entre os membros da própria equipe com um dos diversos estressores associados à SB, conforme referido em um estudo realizado com enfermeiros de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro e que buscou identificar situações estressantes associadas ao ambiente de trabalho^[14].

Dentre as manifestações psíquicas mais críticas associadas a esta síndrome destaca-se a depressão, que é composta por uma variedade de sintomas que comprometem a vida profissional pessoal e social, gerando, indiferença às situações que acontecem ao seu redor, isolamento no ambiente laboral e até o comprometimento da própria saúde e das relações familiares^[9,15,16].

Após o desgaste profissional no âmbito físico e psíquico do trabalhador, a síndrome instala-se com um quadro sintomatológico de forma a prejudicar a qualidade de vida da pessoa acometida, sendo um dos seus sintomas a alteração no padrão do sono, que se caracteriza por toda e qualquer variação do sono fisiológico, podendo ser insônia, dificuldade para dormir, sono entrecortado ou até mesmo privação do sono^[9,20].

Estudos apontam a alteração no padrão do sono como sendo um fator negativo para saúde do trabalhador de Enfermagem. As alterações envolvendo o sono podem atentar contra a saúde do trabalhador, favorecendo o surgimento de diversas outras manifestações como alterações de humor, sintomas gastrointestinais e cardiovasculares, irritabilidade, dentre outros compatíveis com as manifestações da SB, além de, na conjuntura sintomática, aumentar o risco de acidentes visto à redução da capacidade de concentração e atenção^[9-11,13,15,16].

Diante disso, destaca-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso por parte da gestão para com os profissionais, de forma a instituir programas de qualidade de vida do trabalhador

a fim de criar um ambiente que ajude na produtividade laboral desses indivíduos. Destaca-se, ainda, que é de suma importância que o profissional de Enfermagem seja capaz de identificar os estressores que estão no seu setor de trabalho e as consequências que estes possam ocasionar no processo saúde-doença, com intuito de buscar soluções para combatê-las e amenizar a ocorrência dos casos, tendo como foco principal a prevenção de danos à sua saúde e modificando, na medida do possível, a realidade laboral, a fim de garantir um atendimento de qualidade aos usuários^[20].

CONCLUSÃO

A SB é uma doença ocupacional que acomete diversas classes profissionais, inclusive a Enfermagem, visto as exigências associadas ao serviço prestado em suas diversas áreas de atuação. Diante das atividades inerentes à profissão, o enfermeiro vivencia situações favoráveis ao desenvolvimento de manifestações características do esgotamento profissional, caracterizando o Burnout.

Destacaram-se neste levantamento como manifestações apresentadas por enfermeiros com SB problemas psíquicos e comportamentais, conflitos nas relações familiares, além de alteração no padrão do sono e do apetite.

Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam minimizar a instalação insidiosa da síndrome, através da aquisição de medidas para a redução dos fatores que criam as condições para o surgimento de sintoma, como as longas jornadas de trabalho, grande demanda assistencial, múltiplas responsabilidades, assédio moral, baixos salários, entre outras. Ademais, é imprescindível a detecção dos fatores determinantes para que se possa desenvolver intervenções e estratégias de melhoria do ambiente laboral.

Considerando-se a importância do conhecimento e aprofundamento acerca deste tema, sugere-se a ampliação dos estudos relacionados aos sintomas iniciais da síndrome, objetivando intervenções, no sentido de promover ações de prevenção e promoção à saúde, evitando agravos à saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. [Internet] 2013; [citado em 2017, 11 out.] 5(1):3168-75. Disponível em: encurtador.com.br/quzBX.
2. Silva RPS, Barbosa SC, Silva SS, Patrício DF. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. Arq Bras Psico, 2015; 67(1):130-45.
3. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Informações em Saúde do Trabalhador [internet] 2014. [citado em 2018, 23 mar.] Disponível em: encurtador.com.br/ju167.
4. Jacques JPB. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. Semina: Cien Biol Saúde 2015; 36(1 supl): 25-32.
5. Dehan JSM, Pai DD, Azzolin KO. Estresse e fatores estressores na atividade gerencial do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE Online [internet] 2011; [citado em 2017, 09 set.] 5(4): 879-85. Disponível em: encurtador.com.br/rBO5.
6. Rossi SS, Santos PG, Passos JP. A Síndrome de Burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. Rev Pesq Cuid Fundam Online. 2017; [citado em 2017, 13 set.] 2(4): 1232-39. Disponível em: encurtador.com.br/stEIZ.
7. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Rev Epidem Serv Saúde. 2014; 23(1):183-4.
8. Silva CCS, Lira ALBC, Feijão AR, Costa IKF, Medeiros SM. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery 2017; 21(2).
9. Menezes PCM, Alves ÉSRC, Araújo Neto AS, Davim RMB, Guaré RO. Síndrome de Burnout: Uma análise reflexiva. Rev Enferm UFPE, Recife, 2017; 11(12):5092-101.
10. Mercês MC, Lopes RA, Silva DS, Oliveira DS, Lua I, Mattos AIS, D'Oliveira Júnior A. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. Rev Pesq Cuid Fundam Online [Internet] 2017; [citado em 2018, 12 mar.] 9(1): 208-14. Disponível em: encurtador.com.br/imqT5.
11. Ramos FR, Barth PO, Schneider AMM, Cabral AS, Reinaldo JS. Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa. Rev Cogit Enferm. 2016; 21(2): 01-13.
12. Luz LM, Torres RRB, Sarmiento KMQ, Sales JMR, Farias KN, Marques MBM. Síndrome

de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. Rev Pesq Cuid Fundam Online. [Internet] 2017; [citado em 2018, 13 mar.] 9(1): 238-46. Disponível em: encurtador.com.br/tCGZ3.

13. SenaAFJ, LemesAG, NascimentoVF, RochaEM. Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar. Journal of Nursing and Health. 2015; 5(1): 27-3.

14. Barreto BMF, Silva RPS, Camacho ACLF, Oliveira BGRB, Valente GSC. A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer. Rev Pesq Cuid Fundam Online. [Internet] 2016; [citado em 2018, 12 mai.] 8(2): 4154-67. Disponível em: encurtador.com.br/aNQW0.

15. Ratochinski CMW, Powlowytsch PWM, Grzelczak MT, Souza WC, Mascarenhas LPG. O Estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática. Rev Bras Ciên Saúde. 2016; 20(4): 341-6.

16. Worm FA, Pinto MAO, Schiavenato D, Ascari RA, Trindade LL, Silva OM. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. Rev Cuidarte. 2016; 7(2): 1288-96.

17. Oliveira EB, Gallasch CH, Silva Junior PPA, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. Rev Enferm UERJ, 2017; 25:e28842.

18. Fernandes LS; Nitsche MJT; Godoy I. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Pesq Cuid Fundam Online, [Internet] 2017; [citado em 2018, 10 abr.] 9(2): 551-557. Disponível em: encurtador.com.br/drFOU.

19. Portela, NLC; Pedrosa, AO; Cunha, JDS; Monte, LRS; Gomes, RNS; Lago, EC. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. Rev Pesq Cuid Fundam Online. [Internet] 2015; [citado em 2017, 13 set.] 7(3): 2749-60. Disponível em: encurtador.com.br/afvNO.

20. Larré MC, Abud ACF, Inagaki ADM. A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Rev Nursing. 2018; 21(237): 2018-23